

**ENTRE TEORIA E PRÁTICA: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NO ENSINO DE HISTÓRIA.**

*Ana Luíza de Araújo Lima¹
Raimundo Carlos Souza Lima²*

RESUMO: O presente trabalho relata a experiência do estágio supervisionado realizado na Escola Estadual Almirante Barroso, no qual foram ministradas aulas de História para as turmas do ensino fundamental II. O propósito central foi avaliar as atividades realizadas durante o estágio, destacando os obstáculos encontrados, as estratégias pedagógicas empregadas e os resultados obtidos. Durante o estágio, os conteúdos abordados baseavam-se na História local, permitindo que os alunos explorassem a cultura, as tradições e os eventos significativos do município de Boca do Acre. Essa abordagem contextualizada ajudou os estudantes a compreenderem melhor sua identidade regional e a importância de sua história no contexto mais amplo do Brasil. As aulas também incluíram atividades práticas, como confecção de textos e desenhos representando a História local e discussões em grupo, promovendo o envolvimento dos alunos e um aprendizado mais relevante. Para atender às necessidades dos estudantes, as aulas foram planejadas e realizadas com diversos recursos pedagógicos, como apresentações em slides, vídeos curtos e debates. Ao realizar análise dos resultados destacou-se uma melhoria significativa no envolvimento e na compreensão dos alunos, especialmente por meio de abordagens participativas. Concluindo que o estágio foi essencial para o desenvolvimento das habilidades docentes e para a adoção de uma pedagogia reflexiva, favorecendo uma compreensão mais aprofundada das demandas educacionais.

Palavras-chave: Ensino de História. Estágio Supervisionado. Metodologias Ativas. História Local

1. Introdução

O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação de professores, oferecendo ao licenciando a oportunidade de aplicar, em um contexto prático, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. É durante essa fase que os futuros professores entram em contato direto com a realidade escolar, o que lhes permite observar e compreender os diversos aspectos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Para os estudantes de História, essa vivência proporciona uma imersão significativa no ambiente escolar, permitindo o desenvolvimento de competências pedagógicas e reflexivas indispensáveis à prática docente. Este relato de experiência tem como

¹Ana Luíza de Araújo Lima é acadêmica do curso de Licenciatura em História, pela Universidade Estadual do Amazonas. E-mail: araujoanaluzaa@gmail.com

²Raimundo Carlos Souza Lima é Especialista em Educação Especial Inclusiva, pela Faculdade Acriana Euclides da Cunha – INEC. Professor Assistente do Curso de História Mediado por Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas e Professor Estatutário de Filosofia da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas – Seduc - AM. E-mail: rcslima@uea.edu.br

objetivo descrever as atividades realizadas durante o estágio supervisionado na Escola Estadual Almirante Barroso, destacando os desafios enfrentados, as metodologias adotadas e os resultados alcançados. A experiência proporcionada pelo estágio não se limita à transmissão de conteúdos; trata-se também de uma oportunidade para o professor em formação compreender a importância de sua atuação na vida dos alunos, bem como desenvolver sua identidade docente. Esse processo envolve não apenas a prática, mas também a análise crítica do próprio desempenho, o que é essencial para o aprimoramento constante das práticas pedagógicas.

A escolha do conteúdo sobre História local foi realizada em conjunto com o professor responsável das turmas do 7º e 8º ano, com o intuito de integrar esse tema à sequência de ensino previamente desenvolvida. Essa estratégia pedagógica visou oferecer aos alunos uma continuidade no aprendizado, possibilitando uma compreensão mais aprofundada da história da região. O estudo da História local permitiu a abordagem de aspectos culturais, políticos e sociais, enriquecendo a formação dos estudantes. Além de transmitir conteúdos, essa experiência promoveu a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e os processos de ensino-aprendizagem.

Ademais, o estágio foi uma oportunidade ímpar para experimentar diferentes metodologias de ensino, como o uso de debates, atividades em grupo e visitas a espaços históricos da comunidade. Essas práticas, aliadas à abordagem de História local, despertaram o interesse dos alunos e contribuíram para uma aprendizagem mais significativa. Os desafios encontrados, como a necessidade de adaptar as atividades à realidade dos alunos e ao contexto escolar, foram superados com criatividade e flexibilidade, reforçando a importância da preparação contínua e da reflexão sobre o fazer docente. O presente trabalho, portanto, tem como objetivo relatar essas experiências e analisar como as estratégias adotadas durante o estágio contribuíram para o desenvolvimento das habilidades pedagógicas e para a formação crítica dos estudantes no estudo da História.

2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

O estágio supervisionado ocorreu ao longo do segundo semestre de 2023, especificamente entre os meses de agosto e setembro, totalizando aproximadamente um mês de experiência prática em sala de aula, distribuído entre observações e intervenções pedagógicas. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 76), o estágio supervisionado representa uma "fase privilegiada de experimentação e construção da identidade docente", pois é nesse momento que o licenciando tem a oportunidade de

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADA POR TECNOLOGIA

colocar em prática os conhecimentos adquiridos em seu curso de formação. As atividades do estágio foram desenvolvidas na Escola Estadual Almirante Barroso, localizada na cidade de Boca do Acre, no estado do Amazonas, Brasil. A escola atende estudantes do Ensino Fundamental e Médio, com turmas variadas em número de alunos e faixas etárias.

A experiência centralizou-se no ensino de História para turmas do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, com foco específico no tema da História local, promovendo a conexão dos estudantes com o contexto cultural, político e social da região. De acordo com Tardif (2014, p. 45), “a formação docente implica na compreensão do contexto em que se atua”, sendo essencial que os professores em formação compreendam a realidade dos alunos para um ensino eficaz e significativo. As atividades desenvolvidas seguiram uma sequência pedagógica que incluía aulas expositivas, atividades em grupo e debates, buscando engajar os alunos na aprendizagem ativa e contextualizada.

A vivência tratou-se de uma intervenção pedagógica que visou aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos no curso de licenciatura em situações práticas, utilizando uma abordagem interdisciplinar e participativa no ensino de História. Para Nóvoa (1992, p. 25), o desenvolvimento profissional dos professores ocorre em grande parte pela interação entre a teoria e a prática, que são complementares e enriquecedoras. O público-alvo das atividades foram alunos do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, com idades variando entre 12 e 14 anos, provenientes de diferentes contextos socioeconômicos, o que demandou adaptações metodológicas para atender à diversidade. Durante o estágio, foram utilizados diversos recursos didáticos, como livros didáticos de História, vídeos educativos, materiais audiovisuais e recursos tecnológicos, como projetores e apresentações digitais.

A principal ação do estágio foi a realização de aulas com temas relacionados à História local, onde os alunos foram incentivados a refletir sobre o passado da sua região e suas implicações para o presente. A metodologia utilizada buscou integrar a teoria à prática, promovendo a participação ativa dos alunos. Segundo Libâneo (2013, p. 189), “a prática pedagógica deve fomentar o diálogo e a participação dos alunos, permitindo que eles se vejam como agentes do próprio aprendizado”. Para a coleta de dados e avaliação do aprendizado, foram utilizados questionários, relatórios de atividades, observação direta e debates em sala de aula, registrando o progresso dos estudantes ao longo do processo de ensino.

A análise dos dados coletados durante o estágio foi realizada a partir da observação das reações dos alunos às atividades propostas, das respostas aos questionários e dos relatórios reflexivos elaborados pelo estagiário. Segundo Lüdke e André (1986, p. 51), a análise qualitativa permite uma “compreensão mais profunda dos processos de ensino e aprendizagem”, favorecendo a identificação

de padrões e o impacto das metodologias empregadas. Todo o processo foi conduzido com atenção aos princípios éticos, especialmente no que se refere ao respeito à individualidade dos alunos, à inclusão de todos no processo de aprendizagem e ao cuidado em manter um ambiente seguro e acolhedor. Além disso, os dados foram coletados com a devida autorização da instituição e preservando a confidencialidade dos participantes.

Dessa forma, o estágio supervisionado não apenas proporcionou uma rica oportunidade de aprendizado para os alunos, mas também uma valiosa experiência de desenvolvimento profissional para o estagiário, consolidando práticas pedagógicas e fortalecendo a reflexão crítica sobre o papel do professor no ambiente escolar. Como aponta Schön (2000, p. 33), a reflexão na ação é fundamental para o aprimoramento da prática docente, permitindo que o professor “reconheça e reavalie suas ações, ajustando-as ao contexto e às necessidades dos alunos”.

3. Resultados e discussão

Refletindo sobre as informações coletadas, percebo que a escolha de temas locais foi uma decisão acertada, não apenas para tornar as aulas mais interessantes, mas também para reforçar a importância da História no dia a dia dos alunos. Cada vez que conectava o conteúdo teórico com o contexto deles, notava uma mudança no comportamento da turma. Segundo Libâneo (2013, p. 102), “o ensino contextualizado contribui para que os alunos percebam a relevância do que aprendem em suas vidas cotidianas”. Essa prática me fez compreender, de maneira mais profunda, o impacto de um ensino contextualizado, algo que considero essencial para minha formação docente.

As reflexões críticas que surgiram desse processo foram enriquecedoras. Pude perceber, por exemplo, que a flexibilidade na adaptação de métodos é vital. A realidade escolar, com suas limitações, mostrou-me que nem sempre as metodologias planejadas podem ser aplicadas conforme o esperado. Como destaca Tardif (2014, p. 67), “a prática docente deve ser um espaço de constante adaptação e reavaliação das estratégias utilizadas”.

A experiência prática fez com que eu ajustasse constantemente minhas estratégias, e essa dinâmica contribuiu para meu crescimento profissional. Assim como apontam outros trabalhos de pesquisa, a prática docente exige uma reflexão contínua e um olhar crítico sobre as próprias ações, como afirma Fonseca (2011, p. 34), “o professor reflexivo é aquele que aprende com sua prática e busca sempre a melhoria”.

Durante o estágio, enfrentei desafios que me levaram a repensar minha postura em sala de aula. A escassez de recursos tecnológicos foi um obstáculo recorrente. Tive que adaptar muitas das atividades planejadas, o que, por vezes, gerou frustração, especialmente em relação às expectativas que eu tinha inicialmente. Outro desafio foi a diferença de níveis entre os alunos. Gerenciar uma turma com alunos em diferentes estágios de aprendizado me ensinou a ser mais paciente e a diversificar minhas abordagens pedagógicas para atender a todos, sem deixar ninguém para trás. Segundo Nóvoa (1992, p. 93), “a diversidade no ambiente escolar exige do professor uma atenção especial, bem como a capacidade de diferenciar suas práticas para atender a todos os alunos”.

Apesar dos desafios, identifiquei inúmeras potencialidades durante o estágio. A principal delas foi a possibilidade de construir uma relação mais próxima com os alunos, algo que, para mim, foi transformador. Quando passei a perceber a sala de aula como um espaço de troca e crescimento mútuo, as aulas tornaram-se mais dinâmicas e prazerosas. Como afirma Pimenta e Lima (2004, p. 128), “o diálogo e a interação são fundamentais para uma aprendizagem significativa”. Além disso, a exploração da História local não apenas fortaleceu o aprendizado, mas também criou um senso de pertencimento nos alunos, algo que certamente levarei para minha futura prática docente. Essa experiência também me fez entender que o papel do educador vai além da simples transmissão de conhecimento; ele envolve ser um facilitador do aprendizado, capaz de inspirar e motivar os alunos a se tornarem protagonistas de sua própria história. Essa mudança de perspectiva é uma das lições mais valiosas que extraí do estágio, moldando meu compromisso em promover uma educação mais engajada e significativa. Como ressalta Schön (2000, p. 45), “o educador deve atuar como um agente de mudança, incentivando a reflexão e a autoconstrução do conhecimento pelos alunos”.

4. Considerações finais

A experiência de estágio supervisionado em História representou um marco significativo no processo de formação docente, proporcionando uma valiosa oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Essa vivência em sala de aula foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas essenciais, como o planejamento de atividades, a gestão de turmas heterogêneas e a adaptação de metodologias. Esses aspectos são cruciais para a construção de uma identidade docente sólida, capaz de enfrentar os desafios do cotidiano escolar.

Um dos principais objetivos deste relato é refletir sobre a importância de conectar o conteúdo escolar com o contexto local dos alunos, tornando o ensino de História mais significativo e relevante. A escolha da História local como eixo temático mostrou-se acertada, pois aumentou o engajamento dos estudantes, permitindo-lhes reconhecer sua própria história nas aulas. Essa abordagem não apenas incentivou a participação ativa no processo de aprendizagem, mas também promoveu um ambiente mais inclusivo e contextualizado, essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes. A aproximação entre o conteúdo acadêmico e a realidade dos alunos demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover o interesse e a compreensão dos conceitos históricos.

Entretanto, a experiência também revelou desafios importantes que não podem ser ignorados. A limitação de recursos e a diversidade de níveis de aprendizado dentro da sala de aula foram questões que exigiram uma constante adaptação das estratégias pedagógicas. Essas dificuldades reforçaram a necessidade de flexibilidade e criatividade na prática docente, aspectos que são fundamentais para a eficácia do ensino. Para enfrentar esses desafios, sugiro que as escolas invistam em capacitações contínuas para os docentes, com foco no uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas. Isso não apenas ajudaria a superar as limitações existentes, mas também enriqueceria o processo de ensino-aprendizagem, preparando os educadores para um contexto cada vez mais dinâmico e diversificado.

A formação docente deve ser vista como um processo contínuo, onde a prática e a teoria se inter-relacionam, promovendo não apenas o desenvolvimento profissional, mas também a transformação da realidade educacional. A valorização do estágio supervisionado é, portanto, um passo crucial para preparar educadores comprometidos e aptos a contribuir para uma educação de qualidade, que atenda às necessidades de todos os alunos.

O estágio supervisionado também evidenciou a importância da empatia e da escuta ativa no contexto educacional. Durante a prática, foi essencial compreender as dificuldades e as realidades diversas dos alunos, adotando uma postura acolhedora que respeitasse suas individualidades e promovesse um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo. Esse exercício de empatia contribui não apenas para o desenvolvimento de uma relação mais próxima e colaborativa entre professor e aluno, mas também para a construção de uma educação que valorize a pluralidade e que esteja atenta às necessidades e aos ritmos de cada estudante. Assim, reforça-se o papel do professor como um facilitador e um mediador no processo de ensino-aprendizagem, papel este que transcende o simples repasse de conteúdo e se alinha com a formação de cidadãos ativos e conscientes.

Além disso, a experiência prática do estágio destacou a relevância do trabalho colaborativo entre educadores. A troca de experiências e a construção conjunta de estratégias pedagógicas com outros professores, coordenadores e gestores ampliaram a perspectiva sobre as diferentes abordagens possíveis para lidar com os desafios cotidianos da sala de aula. Essas trocas enriqueceram a prática docente e apontaram para a importância de um ambiente escolar colaborativo, onde os educadores podem compartilhar saberes e apoiar-se mutuamente em busca de soluções para os desafios do ensino. Essa cooperação contribui para a construção de uma cultura escolar mais solidária e resiliente, na qual os professores se sentem mais capacitados e preparados para enfrentar as complexidades do processo educacional atual.

Por fim, a experiência de estágio supervisionado reforçou a ideia de que a formação de um professor não se limita ao conhecimento teórico. Ela depende também da reflexão crítica sobre a prática cotidiana. Nesse sentido, proponho que o estágio supervisionado seja cada vez mais valorizado e estruturado como uma etapa indispensável na formação docente. É fundamental que se criem espaços de diálogo e troca de experiências que possibilitem o amadurecimento profissional dos futuros professores. Esse tipo de reflexão ao longo do estágio é essencial para garantir a formação de educadores capazes de lidar com as complexidades e os desafios da sala de aula contemporânea.

5. Fontes

As fontes utilizadas na pesquisa e no relato de experiência foram selecionadas criteriosamente para garantir diversidade e relevância, assegurando que as atividades desenvolvidas durante o estágio fossem embasadas em conteúdos apropriados. Essa organização proporciona não apenas credibilidade ao trabalho, mas também enriquece a compreensão dos temas abordados.

A primeira referência, *Ensino de História: fundamentos e métodos*, de Bittencourt (2010), é um livro didático disponível em livrarias, bibliotecas universitárias e plataformas online, tanto em formato físico quanto digital. A obra fundamenta a metodologia de ensino de História, destacando a importância da contextualização dos conteúdos, o que é essencial para tornar as aulas mais significativas para os alunos (BITTENCOURT, 2010, p. 45).

Em seguida, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento oficial do Ministério da Educação do Brasil, é um recurso essencial para orientar o ensino de História. Disponível gratuitamente online, a BNCC define competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao

longo do ensino fundamental e médio, garantindo uma formação que respeite as especificidades regionais e locais (BRASIL, 2017).

A terceira obra, *Didática e prática de ensino de História: diálogos entre saberes e fazeres*, de Fonseca (2013), é uma referência acadêmica acessível em bibliotecas e livrarias, em formatos físicos e digitais. Essa obra oferece reflexões fundamentais sobre a prática docente e a adaptação de estratégias pedagógicas, ressaltando que a flexibilidade no ensino é vital para atender às diferentes realidades dos alunos (FONSECA, 2013, p. 112). Essa ideia é corroborada por Libâneo (2013), que enfatiza a importância da adaptação das práticas pedagógicas às especificidades de cada contexto escolar (LIBÂNEO, 2013, p. 29).

Além dessas, destaca-se o Relatório de estágio supervisionado realizado no ensino fundamental II, de Lima (2023), um documento institucional produzido na Escola Estadual Almirante Barroso. Este relatório compila as experiências e reflexões do estágio, servindo como registro das práticas pedagógicas aplicadas e contribuindo para a formação crítica do estagiário.

Outra obra relevante é *História e Ensino: Saberes e Práticas*, de Pereira (2018), publicada e disponível em bibliotecas e livrarias. Esse livro, essencial para a formação docente, articula saberes históricos com práticas pedagógicas, promovendo uma abordagem que valoriza a construção do conhecimento de forma contextualizada (PEREIRA, 2018, p. 23).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Almirante Barroso (2023) é também uma fonte institucional importante, acessível na escola e possivelmente no site da instituição. Este documento contém as diretrizes pedagógicas e curriculares que norteiam o ensino da escola, orientando os docentes na implementação de práticas educativas que atendam às necessidades dos alunos e da comunidade.

Por fim, *O Ensino de História e a Formação do Professor: Fundamentos e Práticas*, de Rosa (2009), disponível em bibliotecas e em algumas plataformas digitais, aborda a formação de professores e a prática pedagógica eficaz, destacando a importância da reflexão crítica sobre a ação docente (ROSA, 2009, p. 60). Essa reflexão é um elemento essencial para a formação de professores, como aponta Schön (2000), ao sugerir que educadores se tornem profissionais reflexivos que continuamente reavaliam sua prática (SCHÖN, 2000, p. 15).

Essas fontes oferecem uma base teórica e prática consistente para o relato de experiência, garantindo que o ensino de História seja orientado por metodologias reconhecidas e diretrizes educacionais pertinentes. A obra de Tardif (2014) também complementa essa discussão, ao abordar

os saberes docentes e a formação profissional, destacando a importância da formação contínua para o aprimoramento da prática pedagógica (TARDIF, 2014, p. 102).

6. Referências

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2024.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: diálogos entre saberes e fazeres**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Ana Luíza de Araújo. **Relatório de estágio supervisionado realizado no ensino fundamental II**. Escola Estadual Almirante Barroso, 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PEREIRA, Lúcia. **História e Ensino: Saberes e Práticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

PPP DA ESCOLA ESTADUAL ALMIRANTE BARROSO. **Projeto Político Pedagógico**. Boca do Acre-AM: Escola Estadual Almirante Barroso, 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ROSA, Nelly F. **O Ensino de História e a Formação do Professor: Fundamentos e Práticas**. Campinas: Papyrus, 2009.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.